



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PRESENÇA E AUSÊNCIA DE DADOS NA CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO

Mary Weinstein
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: maryweinstein@gmail.com

Neste trabalho, fazemos uma análise sobre a prática do jornalismo considerando a sua função de publicizar informações na esfera pública (HABERMAS, 1984), observando a *saliência e atributos* (MCCOMBS, 2007) de um assunto na agenda da mídia. O *corpus* deste estudo é uma série de reportagens sobre o Porto e o Farol da Barra, áreas de borda da orla marítima de Salvador, que trazem consigo importância fulcral na constituição da memória coletiva (HALBWACHS, 2006) de moradores da cidade e de outras localidades, também como legado do *status* daquela que foi a primeira capital do país. Inicialmente, mostramos que as coberturas se diferenciam como explica Charaudeau (2009, p. 55). Ele afirma que as abordagens dependem das *provas da verdade* do que se está informando por terem que ser, na medida do possível, objetivas e independentes da subjetividade do repórter. Os meios precisariam provar a verossimilhança dos fatos. O jornalista atuaria como o pesquisador-fornecedor e o descritor-comentador da informação (CHARAUDEAU, 2009, p. 74). Neste estudo, vamos perceber que estes pressupostos prevalecem mas que também podem ser contrafeitos ou serem manipulados a depender do repórter e/ou da linha editorial definida pelo jornal.

A pesquisa tem início com as publicações no jornal A Tarde sobre a requalificação proposta para a Barra em 2003/2004 e prossegue com o que foi publicado em 2013/2014 (WEINSTEIN, 2016) quando modificações alteraram a paisagem do lugar. A partir destes dois momentos, foi possível rever o papel da imprensa diante de assunto tão relevante para o texto da cidade. Mas, o objetivo desta investigação extrapola a análise sobre a participação que o jornal pôde ter em situações diversas e referentes ao mesmo território em um intervalo de uma década. É, sobretudo, o de pontuar a publicação do jornal Correio, veículo pertencente à família do prefeito ACM Neto, em cujo primeiro mandato (2012-2016) a reforma foi executada, em que as *provas da verdade* são direcionadas para um determinado objetivo.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Utilizamos a análise de conteúdo, para medir e qualificar o objeto, no caso a produção jornalística, a partir da inserção, que é resultado da prática diária no jornal, como uma evidência do que foi apurado e transformado em notícia, dada a *saliência* que denota a seleção e escolha dos assuntos agendados (MCCOMBS, 2009). A quantificação das unidades jornalísticas e de seus atributos é valorizada como base para análise em comunicação, conforme os parâmetros definidos por E. Berelson. “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2008, p.20). Predominantemente quantitativa, a pesquisa é, também, híbrida, porque não descarta os dados qualitativos dos enunciados. A atitude interpretativa não é desconsiderada na análise de conteúdo (BARDIN, 2008, p. 16). Os nossos indicadores específicos nesta análise são a presença de entrevistados especializados e não especializados nas matérias, as opiniões de entrevistados e do repórter, e, sobretudo, os dados selecionados pelos repórteres sobre o assunto. Também, nos atemos ao estilo que se diferencia em um dos jornais no qual o repórter produz um texto exclusivamente com seus comentários que soam como definitivos já que não é verificado o recurso básico da entrevista, que serve para legitimar a informação.

A reforma que somente ocorreu em 2013/2014 foi alvo de polêmica pelos efeitos que causou principalmente no setor comercial do bairro, embora tenha destruído aspectos urbanísticos e patrimoniais. Antes desta proposta efetivamente executada, houve a tentativa de requalificação em 2004, ainda na gestão do prefeito Antonio Imbassahy (1995-2007), que foi ampla e criteriosamente agendada pela mídia. O jornal A Tarde forneceu aos seus leitores dados e opiniões de especialistas e moradores sobre as modificações que se propunham. Depois de o projeto ter sido apresentado, das audiências públicas terem acontecido e da aprovação do que foi idealizado pelo arquiteto Alberto Chango Cordiviola, esta obra foi adiada, conforme título de matéria publicada, *Prefeito adia projeto da Barra* (A TARDE, 1/11/2003, p. 3), e jamais aconteceu nos mandatos consecutivos do então gestor (1997-2005). Antes desta, várias matérias discutiram o assunto em *suites* recorrentes que mencionaram e problematizaram a destruição da balaustrada, a memória do lugar, a qualidade das obras, dentre outros aspectos. O primeiro parágrafo, o chamado *lead*, da matéria *Reforma muda estética da orla* (A TARDE,



30/10/2003, p.5), por exemplo, se refere a “baianos e turistas” e a um projeto que “segue o curso daqueles que vêm transformando pontos referenciais da cidade”, a exemplo da “Praça da Sé, com sua fonte luminosa espanhola; Monte Serrat (Ponta de Humaitá), Elevador Lacerda e Campo Grande, com seus granitos; e até Dique do Tororó, com seus orixás estilizados”, aludindo à transformação do lugar em não-lugar (AUGÉ, 1994).

Diversamente, durante o período da reforma ocorrida em 2013/2014, os atributos das unidades jornalísticas eram os transtornos causados à população decorrentes das modificações no trânsito pelas obras. Somente três meses após o início das obras, uma reportagem incluiu o atributo da destruição da balaustrada, construída pelo engenheiro italiano Filinto Santoro, no início do século 20, que estava no entorno de três objetos tombados a níveis federal e estadual e que, para ser demolida precisaria da anuência dos institutos de proteção do patrimônio cultural, conforme o decreto-lei nº25/37.

Na reportagem *Antes e depois da Barra: Veja o que mudou na estrutura do bairro com a reforma*, publicada pelo Correio, no dia seguinte à inauguração da obra, a abordagem é feita pelo repórter sem a inserção de fontes mas com conclusões técnicas importantes. Fica à cargo do repórter o juízo de valor feito sobre as mudanças que subtraíram a aura do espaço que é parte da História do Brasil, com a demolição da balaustrada e colocação de piso novo e *compartilhado*, termo encontrado na fala do prefeito e no texto do repórter em duas matérias distintas, dentre outras inserções. Tornase perceptível a intenção da publicação de direcionar o entendimento da questão por meio de assertivas. São omitidas informações que seriam imprescindíveis para que o leitor ficasse ciente sobre os variados efeitos da reforma. O *lead* da matéria começa com o pressuposto de que “tem coisa que não muda e nem precisa mudar”. Para depois acrescentar que o “Farol da Barra, por exemplo, tá ali há 300 anos – 316 precisamente – e eternamente estará, sobre o Forte de Santo Antônio (...), servindo de referência náutica ou turística (CORREIO ONLINE, 23/8/2014)”. Sem mencionar o próprio morador baiano, a matéria também publica fotos do “antes” e do “depois” confrontando imagens que denotam o caótico e o urbanizado, o antigo e o moderno, o lixo exposto e o equipamento subterrâneo, a balaustrada quebrada e a que foi construída na reforma.



O contraste no trato do assunto é notório (Ver Quadro I). A presença dos atributos e o número e qualidade das fontes empregadas nas publicações ressaltam o modo da abordagem.

Quadro I – Matérias reforma da Barra - nº de fontes

Data e nº pág.	Título	Fontes	Nº
30/10/2003, p 5 A Tarde	Reforma muda estética da orla	Henrique Ferreira, morador; Diana Fiúza, moradora; Rodrigo Souza Santos, moradora; Chango Cordiviola, arquiteto e autor do projeto; Luiz Antônio Cardoso, arquiteto; Mariangela Nogueira, produtora cultural.	6
1/11/2003, p. 3. A Tarde	Intervenções na orla geram reações	Giesi Nascimento, diretor do Sinarq; Manoel Lorenzo – Sec. de Planejamento Telma Virgínia, gerente Sec de Planejamento; Mário Mendonça, professor de arquitetura; Silvia Athayde, diretora do MAB; Cid Teixeira, historiador; Joseph Ogren, turista; Florisvaldo da Cruz, garçom do Bar Oceania; Augusto Ferreira – empresário aposentado; Sara Cristina – baiana de acarajé.	11
27/3/2004, p. 3 A Tarde	Prefeito adia projeto da Barra	Antonio Imbassahy, prefeito; Frederico Mendonça, superintendente do Iphan	2
13/6/2013, p.A4 A Tarde	Prefeitura promete mudar a cara da Orla	ACM Neto, prefeito.	1
30/6/2013, p.A7 A Tarde	Arquiteto faz críticas à falta de participação popular	Nivaldo Vieira – presidente do Departamento da Bahia do Instituto dos Arquitetos do Brasil.	1
22/8/2013, p.A6 A Tarde	Projeto vai priorizar espaço físico da região da Barra para pedestres	ACM Neto, prefeito; José Carlos Aleluia, Sec. de Transp. e Urbanismo	3
29/9/2013, p. A10 A Tarde	Primeiro dia de novo trânsito provoca congestionamento	Edson Estrela, agente da Transalvador; José Raimundo Costa, morador; Alexandro Matos, corretor de imóveis; Maria do Carmo, comerciante; Sara Dias, bancária; Fabrizzio Muller, titular da Transalvador.	6
4/01/2014, p.1 A Tarde	Reconstrução da Balaustrada		-
5/1/2014, p.A7 A Tarde	Demolição de balaustrada na orla da Barra desagradou moradores do bairro e turistas	Regina Teófilo, turista; Luigina Bella Piazza, moradora da Barra; Rosa Venturini, turista.	3



9/1/2014, p. A6 A Tarde	De novo, Prefeitura inicia reconstrução de balaustrada na orla da Barra	-	-
23/8/2014 Correio	Antes e depois da Barra: Veja o que mudou na estrutura do bairro com reforma	- https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/antes-e-depois-da-barra-veja-o-que-mudou-na-estrutura-do-bairro-com-reforma/	-

CONCLUSÕES

As abordagens sobre o tema reforma da Barra – a primeira “adiada” e a segunda efetivada - são diversas. Enquanto no primeiro período, o leitor encontrou matérias recorrentes sobre prejuízos que a proposta causaria, no segundo, o atributo são os transtornos no trânsito, sem menções à destruição do patrimônio cultural. Houve duas matérias sem fontes e sem informações sobre a própria reforma. Podemos, então, subdividir o conjunto de matérias em três grupos. No primeiro, com três matérias com 19 fontes, de A Tarde em 2013/2014, há preocupação em colocar aspectos diversos, inclusive os referentes à memória do lugar. No segundo, com oito matérias com 16 fontes, de A TARDE, em 2013/2014, as informações se restringem, em sua maior parte, a orientações sobre transtornos. E, no terceiro, com uma matéria, sem fontes, no *online* do Correio, 2013/2014, o compromisso deontológico do repórter e do jornalismo, como esboçado por Charaudeau (2009), se desfaz quando afirmações afixam as vantagens da reforma, ignorando subtrações ao patrimônio cultural da cidade. Há omissão de informações, e percebe-se o interesse em priorizar um determinado entendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Requalificações; Jornalismo; Salvador; Barra.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não-lugares, Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papirus, 1994

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** Trad.: Angela S. M. Corrêa. 1ª ed.. São Paulo: Contexto, 2009.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da ESFERA PÚBLICA**. Trad.: Flavio R. Kothe. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad.: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

MCCOMBS, Maxwell. **Setting the Agenda. The Massa Media and Public Opinion**. Cambridge: Polity, 2007.

WEINSTEIN, Mary. **A Barra em diferentes coberturas**. In: XII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura-Enecult v.1 2016, Salvador, Bahia. <http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/> Acesso em 28/04/2019.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO